

GÊNERO CANTIGA DE NINAR POR MULHERES SURDAS:

Adriana Di Donato

Elthon Gomes Fernandes da Silva

Patricia Maria Mendes Balata

Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento

Veridiana da Silva Santos

Elisabeth Cavalcanti Coelho

Germana Maria Gomes Carvalheira

Evangelina Maria Brito de Faria

Introdução. O cantar surdo extrapola conceitos convencionais e eruditos. Rompe paradigmas, quebra modelos engessados pela valoração de uma ótica limitadora do belo, do certo, do agradável, do harmonioso. Voz do surdo, cantar surdo? Pode-se afirmar que cantigas de ninar (CN) são objeto de interesse de várias áreas científicas, no entanto, há escassas investigações na área da Fonoaudiologia e da Linguística, em língua portuguesa. Essas cantigas são relatadas como um dos primeiros gêneros de acesso das crianças na primeira infância. Mas será que este fato envolve a todos de uma mesma maneira? O que e como ocorre com mães que são privadas da audição? **Fundamentação Teórica:** Leite de Vasconcelos (1907), em sua obra *Canções do Berço*, descreve nas CN o ato maternal do acalantar como um segredo universal, independente ao grau de civilização. O conhecimento do mélico, tátil-cinestésico e afetivo resulta em um produto en(canta)tório do adormecer. A transmissão desta expressão poética da linguagem humana é feita de geração em geração, geralmente por mulheres, acolhendo a criança para acalmá-la e adormecê-la nos braços, no berço, na cesta, na rede. Destaca a palavra “mãe” como a predominante nas citações de figuras femininas nos referidos textos, particularizando a mãe como figura da performance do ninar. Diversas entidades míticas encontram-se presentes nas CN, em diferentes períodos históricos e em diferentes culturas. CN é um gênero discursivo oral prioritariamente feminino e doméstico, que trabalha de modo singular os elementos socioculturais da constituição da linguagem de um povo. Ao tratar da temática melodia nas CN, Jorge (1988, p. 187) analisa as descrições de diversos pesquisadores e aponta como convergência descrições do tipo simplicidade e suavidade, e ainda, como o elemento que traz brilho e significa a composição musical. Schneuwly (2004) propõe gênero como instrumento psicológico na perspectiva do interacionismo social de Vigotsky, assim como se apóia nos princípios bakhtinianos. Explicita os mecanismos da interação social como composto pela tríade ação/instrumento/intervenção. Portanto, para as CN: “ação” - o ninar, resultado do produto socialmente construído, ao longo das gerações; “instrumento” - a canção,

instrumento do comportamento do sujeito sobre o objeto/situação vigente; e “intervenção” - a performance, materialização da intervenção do instrumento, mediando-lhe a forma e o uso. Ao longo dos anos, vários sentidos têm sido atribuídos às pessoas surdas, dentre eles, o da diferença política, pautado nos princípios da minoria linguística, da identidade, da alteridade e da diversidade humana. Esta diferença não deve ser entendida como deficiência, mas como construção política e social expressa pelo discurso (Skliar, 1998). Pensar a pessoa surda íntegra é pensá-la em um modo próprio de ser, cujo conjunto revela, dentre outros elementos, a sua voz e o seu cantar. **Objetivo.** Analisar do gênero cantiga de ninar nos aspectos e divergentes em mulheres surdas e ouvintes em suas performances. Cabe reforçar que não se trata de uma análise em oposição ao acalantar de mulheres ouvintes. Refuta-se a perspectiva do modelo ouvintista como “normalidade” (Skliar, 1997). **Métodos.** O corpus foi composto pelo acalantar com duas mulheres surdas e duas mulheres ouvintes e suas performances. A pesquisa apresentou um instrumento para a coleta de dados: a produção de um vídeo. Utilizou-se a pesquisa de campo com metodologia mista em abordagens qualitativas. As hipóteses pautaram-se nas divergências e nas convergências dos cantares surdos e ouvintes nas CN. Participaram duas mulheres surdas: 58 anos, Ensino Fundamental I incompleto e 69 anos, não alfabetizada; e duas mulheres ouvintes: 31 anos, Ensino Médio incompleto e 69 anos, Ensino Fundamental I incompleto. Os participantes caracterizaram-se identitariamente surdos, apresentando perda neurosensorial bilateral profunda pré-linguística, falantes de gestos naturais e Língua Brasileira de Sinais, integram uma família com nove surdos e nunca participaram de reabilitação oral. As coletas foram realizadas em ambientes residenciais a fim de garantir uma situação mais próxima do cotidiano. Os dados orais e sinalizados foram transcritos para o português e, para o último, utilizou-se o Sistema de Notação em Palavras (SNP) (Felipe, 2001). **Resultados:** Os elementos convergentes configuram-se quanto: (a) prática discursiva - cantar por herança materno-cultural, relações de controle social, força e poder na relação mãe-bebê; (b) estrutura composicional do gênero cantiga de ninar - performance do corpo em balanço, performance da voz, presença do olhar mãe-bebê, letras simples; (c) conteúdo temático - temas mítico-religiosos; temas sobre o amor materno; temas sobre o choro infantil; temas referentes à relação mãe-bebê; tema sobre alimentação (leite); temas a respeito ao ato de “dormir” e “chorar”; (d) estilo - estrutura sintática simples; vocabulário simples e muitas vezes infantil; repetição de sons e enunciados; função fática. Os aspectos divergentes: (a) no ninar ouvinte: a intensidade da voz é mais baixa; há preocupação com afinação/entonação; a canção é pré-existente; o diálogo é reproduzido apenas com o próprio texto da canção; há pouco uso das mãos, usa-se mais como apoio para o bebê; uso exclusivo da linguagem oral-auditiva; maior distância corporal; razoável comunicação com o olhar; prestígio social; vocalidade aprendida; (b) no ninar surdo observa-se: a intensidade da

voz mais alta; não há preocupação com afinação/entonação; a voz é usada de modo natural; canção improvisada; diálogo explícito; uso mais frequente das mãos para afagar, apertar o bebê junto ao corpo; uso da linguagem oral-auditiva natural e espacial-visual; maior proximidade corporal; grande comunicação com olhar; desprestígio social; vocalidade espontânea. **Conclusão:** Este estudo aponta como possibilidade contribuir para desmi(s)tificar os falares surdos que historicamente tem sido vistos como incapazes, reduzidos, simplórios. As duas hipóteses propostas puderam ser comprovadas, há aspectos de convergência e de divergência nos ninares ouvintes e nos ninares surdos. Mulheres surdas cantam com suas inspirações e expirações, com suas experiências, com suas emoções, com suas pulsações, com seus falares, com suas vozes. Criam seu próprio ritual musical ao embalar seus pequenos. Um ritual repleto de sentimento, autêntico por natureza, pois não há referências sobre o que ou com que entonação as mulheres ouvintes cantam aos seus filhos quando os ninam. Cantam com as vozes e cantam com as mãos, de modo consecutivo e harmônico. Os signos se engendram em uma linguagem de encantamento, cumprindo com excelência todo o ritualismo mágico do ninar. As especificidades dos ninares surdos fortalecem a identidade da pessoa surda na figura da mulher surda inteira, íntegra, com o referencial da sua performance com sua língua, com sua visualidade, com sua voz, com seu canto, exercendo sua função de maternação. Cantares oriundos de uma maternação universal. Acalantar o onírico, ouvir com olhos, falar com as mãos, sentir na pele o grão da voz em uma materialidade inscrita. Diante desses universos áporos que são os ninares ouvintes e surdos, cabe-nos “*jouer*” e “*jouir*” (brincar e aproveitar) no que há de essencialmente humano: embalar o amor.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia. Linguagem. Voz. Surdez.

REFERÊNCIAS:

- Felipe, T. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor/instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC:SEESP, 2001.
- Jorge, ALC. O Acalanto e o Horror. São Paulo: Escuta, 1988.
- Leite de Vasconcelos, J. Opúsculos: Etnologia (parte II) Canções do Berço. Vol. VII, Revista Lusitana, X, 86, 1907. [Internet]. [cited '2007 Jun 29]; [about 148 screens] Available from: <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/opusculos/index.html>
- Schneuwly, B; Dolz, J. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- Skliar, CB. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação de surdos. In: _____(org.) Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997, p.106-153.